

Fatores associados a compreensão de rótulos nutricionais relatados por consumidores de uma cidade do interior de São Paulo

Ellen R. Santos¹, José Eduardo Corrente², Giovana Fumes-Ghantous¹

¹Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Universidade de São Paulo

²Departamento de Bioestatística do Instituto de Biociências, UNESP - Botucatu, SP.

Resumo: Os rótulos nutricionais auxiliam as pessoas nas escolhas de seus produtos. Este trabalho avaliou os fatores associados a facilidade de leitura de rótulos nutricionais, de consumidores pertencentes a uma cidade do interior do Estado de São Paulo, Brasil. Um questionário foi respondido por 100 consumidores de uma rede de supermercados, por meio do qual informações sociodemográficas e de leitura sobre os rótulos foram levantadas. Para caracterização da amostra, tabelas com valores percentuais foram usadas; testes de qui-quadrado foram realizados para verificar a associação entre as variáveis estudadas e a facilidade de compreensão dos conteúdos contidos nos rótulos, e um modelo de regressão logística foi proposto. Os fatores que apresentaram associações significativas com a compreensão sobre os conteúdos dos rótulos foram gênero, faixa etária, nível de escolaridade e ter tido um conhecimento prévio sobre suas informações ($p < 0,05$). De acordo com o modelo logístico, corrigido pela idade, para avaliar a facilidade da compreensão dos rótulos, obteve-se que os homens apresentaram mais facilidade na compreensão de seus conteúdos do que as mulheres (OR (IC 95%): 0,284 (0,092-0,876)), bem como aquelas pessoas que já tinham alguma instrução prévia sobre os assuntos descritos nos mesmos (OR (IC 95%): 0,106(0,029-0,390)). As pessoas com maior grau de instrução declaram ter mais problemas para compreensão das informações contidas nos mesmos (OR (IC 95%): 3,572(1,257-10,152)). Conclui-se que, gênero, faixa etária, escolaridade e ter acesso às informações prévias sobre rotulagem influenciam na compreensão de seus conteúdos; e que uma rotulagem apresentada de forma mais detalhada e acessível é o desejável.

Palavras-chave: regressão logística; rotulagem; testes de associação.

Abstract: The nutritional labels help people to do choices about their products. This study evaluated the factors associated to the ease comprehension of nutritional labels related by consumers in a countryside city of São Paulo state, Brazil. A questionnaire was answered by 100 consumers of a supermarket chain, through which sociodemographic variables and information about labels were collected. For sample characterization, tables with percentage values were used; chi-square tests were performed to verify the association between the variables studied and the ease of understanding of the contents contained in the labels, and a logistic regression model was proposed. The factors that showed significant associations with the understanding of the contents on the labels were gender, age, education level and previous knowledge to their information ($p < 0.05$). According to the logistic model, corrected by age, to assess the ease of understanding the labels, it was found that men were more likely to understand their contents than women (OR (CI 95%): 0.284 (0.092- 0.876)), as well as those people who already had some previous education on the subjects described in them (OR (CI 95%): 0.106(0.029-0.390)). People with more education reported having more problems to understand the information (OR (CI 95%): 3.572(1.257-10.152)). It was concluded that gender, age group, education level and to have accessing to prior information about labels affect the understanding of their contents; and detailed and more accessible label is desirable.

Keywords: logistic regression; labeling; association tests.

Introdução

A rotulagem é uma ferramenta importante no processo de educação nutricional, e tem como objetivo auxiliar o consumidor no momento da escolha sobre a compra de um produto (GONÇALVES et al., 2015). As informações descritas nos rótulos esclarecem a composição da mercadoria, sendo possível ao consumidor por meio delas, fazer suas escolhas para uma dieta mais equilibrada, com a finalidade de evitar o desencadeamento de doenças associadas ao consumo excessivo de determinados componentes, como açúcares, gorduras entre outros (ANVISA, 2005).

No Brasil, a rotulagem é regulamentada por meio de Resoluções da Diretoria Colegiada (RDCs) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). A RDC 429/20 declara que a tabela de informação nutricional é obrigatória nos rótulos de alimentos embalados na ausência do consumidor, e no rótulo, informações essenciais sobre o produto devem estar relatadas, como lista de ingredientes, prazo de validade, origem e lote (ANVISA, 2020).

Apesar dos rótulos serem obrigatórios e serem frequentemente lidos pelos consumidores, Machado et al. (2006) afirmam que ainda se faz necessário campanhas educativas sobre as informações contidas nos mesmos, pois os consumidores não as utilizam de forma adequada para uma dieta saudável e balanceada, e isso ocorre muitas vezes pelo fato dos conteúdos não serem apresentados de forma clara aos consumidores.

Segundo Morais et al. (2020), os maiores problemas estão associados a interpretação de rótulos nutricionais associados a determinados termos como “zero gordura trans”, “alimento funcional”, “*diet*” e “*light*”, os quais são termos obrigatórios na legislação atual. A rotulagem no Brasil tem passado por um processo de revisão para inserção de tais denominações de forma mais explícita, mas ainda apresenta muitos desafios.

Por fim, compreender do ponto de vista dos consumidores a sua percepção sobre o processo de rotulagem é de grande valia para elaborar estratégias para melhor atendê-los (Lindemann et al., 2016). Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo avaliar os fatores associados à facilidade de leitura sobre os rótulos nutricionais, relatados por consumidores em uma cidade do interior do Estado de São Paulo, Brasil.

Metodologia

Um estudo transversal foi realizado com 100 consumidores de uma rede de supermercados, localizada na cidade de Pirassununga, São Paulo, Brasil. O tamanho amostral foi calculado com base em $n = z^2 p (1 - p)^2 / \varepsilon$, em que n representa o número mínimo de participantes, $z = 1,96$ (valor de um intervalo de confiança de 95% de uma distribuição normal padrão), ε o erro máximo, adotado de 10%, e p a proporção de pessoas que tinham o hábito de ler o rótulo, sendo considerada desconhecida, assumindo assim o valor de 50%, o que resultou em um número mínimo de 96 pessoas.

Os participantes da pesquisa, após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foram aqueles que concordaram em participar da mesma, sendo estes adultos, com idade igual ou superior a 18 anos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPH) da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, em 11/12/2020, parecer nº 4.458.414 e em 30/08/2021, parecer nº 4.941.983.

O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi um questionário respondido por meio de uma entrevista, construído com base nos trabalhos de Cassemiro et al. (2006) e Cavada et al. (2012). A coleta de dados aconteceu durante os meses de março e abril de 2022, em diferentes dias e horários da semana, e os participantes foram convidados a responder as perguntas após a realização de suas compras, na saída do supermercado.

Para a descrição da amostra, informações sobre gênero, faixa etária, estado civil, escolaridade e renda foram coletadas. Adicionalmente, as informações sobre: a prática de atividade física, se já tinham recebido alguma instrução sobre alimentação saudável, se o participante tinha o hábito de ler as informações contidas nos rótulos, se tinha facilidade no entendimento sobre os conteúdos das descrições dos rótulos, se já haviam recebido instruções sobre os conteúdos presentes nos rótulos e se gostariam de receber, foram registradas.

Para as análises estatísticas, os valores numéricos e percentuais das variáveis de interesse foram calculados, e testes de qui-quadrado verificaram a associação significativa entre as variáveis demográficas e de hábitos saudáveis com a facilidade de compreensão dos rótulos. Para avaliar os fatores que apresentaram associação significativa com a facilidade de compreensão dos rótulos, um modelo logístico foi ajustado. O nível de significância usado nos testes foi de 5%, e o programa SAS (versão 9.4) foi utilizado.

Resultados

Os participantes em sua maioria foram mulheres (66%); com idade entre 31 e 60 anos (57%), não casados (54%), com um nível de escolaridade de ensino superior completo ou incompleto (57%) e declararam ter uma renda maior que três salários mínimos (40%). 89% já receberam alguma instrução sobre alimentação saudável, 65% têm o hábito de ler os rótulos, 64% já receberam instruções sobre as informações contidas nos rótulos alimentares, 80% dos entrevistados mostraram-se dispostos a receber esclarecimentos sobre a descrição presente nos rótulos, e 61% declararam praticar algum tipo de atividade física. A Tabela 1 apresenta a descrição dos participantes da pesquisa.

Tabela 1. Descrição de 100 consumidores de um supermercado. Pirassununga, São Paulo, Brasil, 2022.

Variáveis	Categorias	%
Gênero	Masculino	34
	Feminino	66
Faixa Etária	Jovem adulto (de 18 a 30 anos)	30
	Adulto (de 31 a 60 anos)	57
	Idoso (acima de 61 anos)	13
Estado Civil	Casado	46
	Não casado	54
Escolaridade	Até Ensino Médio	43
	Ensino Superior	57
	De 1 a 2 salários mínimos	22
Renda	De 2 a 3 salários mínimos	19
	Maior que 3 salários mínimos	40
	Prefere não informar	19
Orientação sobre alimentação saudável	Sim	89
	Não	11
Tem o hábito de ler os rótulos	Sim	65
	Não	35
Já recebeu instruções sobre os rótulos	Sim	64
	Não	36
Tem interesse em receber mais informações	Sim	80
	Não	20
Pratica atividade física	Às vezes	13
	Sim	61
	Não	26
Facilidade de compreender os rótulos	Sim	34
	Não	66

Fonte: Autores.

Na Tabela 1, nota-se que o grupo de participantes que concordaram em participar da pesquisa eram pessoas em sua maioria mulheres adultas, com um grau de escolaridade no mínimo superior incompleto, e que declararam uma renda mínima de três salários mínimos. Além disso, a maioria já tinha algum conhecimento sobre os conteúdos presentes nos rótulos e informações prévias sobre o assunto, além de declararem praticar atividades físicas e já terem recebido instruções para uma alimentação mais saudável. Assim, observa-se que os participantes formaram um grupo com um perfil específico, de pessoas que já tinham um conhecimento prévio sobre o assunto, e mesmo com um grau de escolaridade considerado bom e com boa renda, declararam apresentar dificuldades no entendimento das informações descritas por meio dos rótulos (66%). No estudo conduzido por Silva et al. (2019), a maioria dos entrevistados declararam que as informações contidas nos rótulos não são claras, e ainda 38% disseram ter dificuldades em ler as letras das descrições por serem tão pequenas.

A Tabela 2 apresenta os resultados da associação entre as variáveis sociodemográficas e outras com a facilidade de leitura das informações contidas nos rótulos.

Tabela 2. Associação entre variáveis sociodemográficas e outras com a facilidade de leitura relatadas por 100 consumidores de um supermercado. Pirassununga, São Paulo, Brasil, 2022.

Variáveis	Categorias	Facilidade de compreensão		
		Não n (%)	Sim n (%)	p-valor
Gênero	Masculino	16 (24,24)	18 (52,94)	0,0041
	Feminino	50 (75,76)	16 (47,06)	
Faixa Etária	Jovem adulto (de 18 a 30 anos)	13 (19,70)	17 (50,00)	0,0068
	Adulto (de 31 a 60 anos)	44 (66,67)	13 (38,24)	
	Idoso (acima de 61 anos)	9 (13,64)	4 (11,76)	
Estado Civil	Casado	32 (48,48)	14 (41,18)	0,4873
	Não Casado	34 (51,52)	20 (58,82)	
Escolaridade	Até Ensino Médio	23 (34,85)	20 (58,82)	0,0218
	Ensino Superior	43 (65,15)	14 (41,18)	
	De 1 a 2 salários mínimos	13 (19,70)	9 (26,47)	
Renda	De 2 a 3 salários mínimos	14 (21,21)	5 (14,71)	
	Mais de 3 salários mínimos	28 (42,42)	12 (35,29)	
	Preferiu não informar	11 (16,67)	8 (23,53)	
Orientações sobre alimentação saudável	Sim	60 (90,91)	29 (85,29)	0,5023
	Não	6 (9,09)	5 (14,71)	
Tem o hábito de ler os rótulos	Sim	47 (71,21)	18 (52,94)	0,0696
	Não	19 (28,79)	16 (47,06)	
Já recebeu instruções sobre os rótulos	Sim	35 (53,03)	29 (85,29)	0,0018
	Não	31 (46,97)	5 (14,71)	
Tem interesse em receber mais informações	Sim	55 (83,33)	25 (73,53)	0,2456
	Não	11 (16,67)	9 (26,47)	
	Às vezes	8 (12,12)	5 (14,71)	
Pratica atividade física	Sim	39 (59,09)	22 (64,71)	
	Não	19 (28,79)	7 (20,59)	

Fonte: Autores.

De acordo com a Tabela 2, as variáveis: gênero, faixa etária, escolaridade e o fato de já terem recebido algum tipo de informação sobre os rótulos, apresentaram associações significativas com a facilidade de compreensão ($p < 0,05$). As mulheres relataram ter mais dificuldades na compreensão da leitura que os homens, assim como os participantes com uma faixa etária entre 31 e 60 anos. Além disso, pessoas com um grau de escolaridade no mínimo superior incompleto disseram ter mais problemas na compreensão dos rótulos, e aqueles que já tinham algum conhecimento prévio sobre os mesmos disseram ter mais facilidade na compreensão de seus conteúdos.

A fim de estabelecer uma relação funcional, a Tabela 3 apresenta um modelo logístico, o qual relacionou os fatores que apresentaram associações significativas ($p < 0,05$ na Tabela 2) com a facilidade de leitura dos rótulos alimentares.

Tabela 3. Regressão logística, corrigida pela idade, para a variável dependente facilidade de leitura dos rótulos. Pirassununga, São Paulo, Brasil, 2022.

Parâmetros		OR IC (95%)
Gênero	Masculino	0,284 (0,092-0,876)
	Feminino	1,00
Escolaridade	Ensino Superior	3,572 (1,257-10,152)
	Até Ensino Médio	1,00
Já recebeu instruções sobre os rótulos	Sim	0,106 (0,029-0,390)
	Não	1,00

Fonte: Autores.

A Tabela 3 apresenta o modelo logístico corrigido pela idade, para avaliar a facilidade da compreensão dos rótulos, a partir do qual, obteve-se que, os homens apresentaram mais facilidade na compreensão de seus conteúdos do que as mulheres (OR (IC 95%): 0,284 (0,092-0,876)), bem como aquelas pessoas que já tinham alguma instrução prévia sobre os assuntos descritos nos mesmos (OR (IC 95%): 0,106 (0,029-0,390)). As pessoas com maior grau de instrução declararam ter mais dificuldades para compreensão das informações contidas nos mesmos (OR (IC 95%): 3,572 (1,257-10,152)).

Segundo Bueno et al. (2022), alguns fatores socioeconômicos e demográficos foram associados ao interesse na utilização dos rótulos, como ser do sexo feminino, ter um nível superior de escolaridade, ser mais velho e ser praticante de atividade física. Tais fatores são em sua maioria concordantes com os encontrados no presente estudo, a partir do qual evidencia-se que pessoas com um maior grau de instrução tendem a ser mais críticas em relação a forma de apresentação dos conteúdos presentes nos rótulos, apontando assim para a dificuldade de compreensão ainda presente na forma como eles são apresentados ao consumidor.

Destaca-se ainda que, no momento da entrevista, muitos participantes relataram verbalmente para a pesquisadora que até compreendiam os conteúdos, mas que gostariam que no questionário a resposta fosse contrária, por compreenderem a necessidade de uma forma mais clara de apresentação dos conteúdos presentes nos rótulos. Além disso, o alto percentual de participantes do sexo feminino no estudo indica que, apesar das mudanças que o mercado de trabalho sofreu nos últimos anos, as mulheres ainda fazem as compras domésticas, e apresentam uma preocupação maior com a qualidade da alimentação oferecida em casa (DEIMLING et al., 2022), por isso fazem uma leitura mais minuciosa sobre os conteúdos presentes nos rótulos, o que gera mais dúvidas sobre as suas especificações. Segundo Lindemann et. al. (2016), um dos fatores associados com o hábito de ler os rótulos é o fato da pessoa já ter recebido orientações sobre alimentação saudável e prática de atividade física. No nosso estudo, o fato das pessoas que já terem um conhecimento prévio sobre rotulagem, as auxiliaram na compreensão de seus conteúdos, o que indica que quanto mais as pessoas tem acesso às informações detalhadas sobre um determinado conteúdo, maior o interesse e a procura por orientações mais assertivas sobre o mesmo.

Conclusão

Neste trabalho evidenciou-se que o gênero, a faixa etária, o nível de conhecimento prévio sobre os rótulos e o grau de escolaridade estão associados a facilidade ou não na compreensão sobre seus conteúdos. As mulheres declararam ter mais dificuldades de compreensão do que os homens, assim como as pessoas com um maior nível de escolaridade; já as pessoas que tinham conhecimentos prévios sobre os seus conteúdos relataram ter mais facilidade. Aqui, destaca-se a importância de um estudo mais aprofundado sobre a associação entre o nível de escolaridade e a facilidade de leitura, uma vez que no momento da coleta dos dados, muitos participantes solicitaram a pesquisadora que a resposta fosse contrária à sua realidade, justificando a sua resposta por conta da preocupação frente ao tema abordado.

Os fatores aqui descritos foram importantes para o entendimento sobre a percepção dos consumidores sobre o assunto, no momento em que a rotulagem de alimentos no Brasil passa por uma revisão, sendo assim, o presente estudo aponta para a necessidade de ampliação da divulgação sobre os

conteúdos presentes nos rótulos aos consumidores, porém, essa divulgação precisa necessariamente ser feita de forma detalhada e com uma linguagem mais simples, para que os rótulos cumpram o seu papel de instruir os consumidores em suas escolhas de forma mais eficaz, uma vez que as pessoas têm buscado as informações nos produtos, mas não *têm* encontrado de forma clara e objetiva.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao Programa Unificado de Bolsas da Universidade de São Paulo, projeto nº 2593 da vertente Extensão - Edital 2020/2021, pelo auxílio financeiro para a realização deste trabalho.

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. *Rotulagem Nutricional Obrigatória: Manual de Orientação às Indústrias de Alimentos*, 2005. 44 p.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. *Manual Rotulagem Nutricional Obrigatória: Manual de Orientação aos Consumidores*, 2020. 24 p.

BUENO, L. C.; SOUZA-SILVA, T. G.; LIMA, D. B.; ALVES, C. G. L.; REZENDE, M. L.; AZEVEDO, L. A influência dos rótulos nutricionais no cuidado em saúde: uma revisão integrativa, *Research, Society and Development*, v. 11, n. 6, e52311629486, 2022.

CASSEMIRO, I. A.; COLAUTO, N. B.; LINDE, G. A. Rotulagem nutricional: Quem lê e Por quê? *Arquivos de Ciência Saúde UNIPAR*, v. 10, n. 1, p. 9–16, 2006.

CAVADA, G. S; PAIVA, F. F.; HELBIG, E.; BORGES, L.R. Rotulagem nutricional: você sabe o que está comendo? *Brazilian Journal of Food Technology*, p. 84–88, 2012.

DEIMLING, L. C. D.; GUERRA, D.; SILVA, D. M.; LEÕES, F. L.; WEBER, F. H. Percepções dos consumidores sobre a rotulagem nutricional para aquisição de alimentos em Boa Vista do Buricá/RS. *Revista Eletrônica Científica da UERGS*, v. 8, n. 1, p. 22-31, 2022.

GONÇALVES, N.A.; CECCHI, P.P.; VIEIRA, R.M.; SANTOS, M.D.A.; ALMEIDA, T.C. Rotulagem de alimentos e consumidor. *Nutrição Brasil*, v.14, n. 4, p. 197-204, 2015.

LINDEMANN, I. L.; SILVA, M. T.; CÉSAR, J. G.; MENDOZA-SASSI, R. A. Leitura de rótulos alimentares entre usuários da atenção básica e fatores associados. *Cadernos de Saúde Coletiva*, v. 4, p. 478-486, 2016.

MACHADO, S. S.; SANTOS, F. O.; ALBINATI, F. L.; SANTOS, L. P. R. Comportamento dos consumidores com relação à leitura de rótulo de produtos alimentícios. *Alimentos e Nutrição*, v. 17, n. 1, p. 97–103, 2006.

MORAIS, A.C.B.; STANGARLIN-FIORI, L.; BERTIN, R.L.; MEDEIROS, C.O. Conhecimento e uso de rótulos nutricionais por consumidores. *Demetra. Alimentação, Nutrição & Saúde*, v.15, p. 1-15, 2020.

SILVA, F. S.; PEREIRA, T.C.O.; CARMO, Y. A. R.; SOUZA, A. R. M. Análise de mercado de rótulos alimentícios por consumidores de Goiânia. *Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins*, v. 6, p. 71-78, 2019.